

S E R M A M h

D E

S. JOAM BAUTISTA,

P R E G A D O

Na Igreja de Santo Estavaõ d' Alfama em 4. de
Agosto de 1680.

Pelo Doutor SEBASTIAM DE MATTOS, E SOUSA,
Estando o Santissimo Sacramento exposto.

O F F E R E C I D O

A Excellentissima Senhora

DONA ISABEL, LUISA,

VICENCIA, IOSEPHA, HENRIETA, DE LORENA,

Filha do Excellentissimo Senhor Duque do Cadaval.



FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA
INSTITUTO DE
LINGUA E LITERATURA PORTUGUESA

D. Carlos Abelardo da Vasconcelos

N.º 12.684

COIMBRA. 07. 14.09.1993

Na Officina de JOAM ANTUNES.

Anno de 1693.

Com toda as licenças necessarias.

FERMAM

D. D.

JOAM BAAUTISTA

PRADO

In the year of our Lord 1800

JOAM BAAUTISTA

Blanco y Negro

COMBRAS

1800

JOAM BAAUTISTA

Blanco y Negro

In the year of our Lord 1800

REPUBLIC OF COSTA RICA
MINISTRY OF CULTURE
LIBRARY OF THE NATIONAL ARCHIVES
C. R. 1000

1800

COMBRAS

The Office of the National Archives

Year of 1800



EXCELLENTISSIMA SENHORA.



*N*TR E alguns Sermoës, que tenho publicado no pulpito, escolhi este pera offerecer a V.S. na estampa; cujo assumpto são os louvores do grande Bautista; não sò porque os aplausos de Ioão, a ninguem pertencem mais justamente, que a Isabel, mas porque quisera entre a doutrina [em que por obrigação de mestre devo instruir a Vossa Senhoria] affeiçoalla desde logo à devoçam de taõ grande Santo. Nem eu pudea ter escolha mais acertada, ou pera o meu agradecimento, ou pera segurar o aplauso a esta obra: pera o agradecimento, pela occasiã de o publicar: pera o aplauso, pela certa protecçã, que me prometto no illustre nome de V.S. E sendo felicidade dos partos do entendimento terem eleiçam de estrella pera o nascer: a este, que nasce à luz publica, lhe não podia

podia eu buscar astro mais lufido, & benefico, que lhe emmen-
 dalle em o nascimento os defeitos, que podia ter ao gerar-se.
 Aceite V. S. esta piquena offerta com benevolencia igual a sua
 generosidade, & a veneração, de quem lha dedica, & per-
 mita, que se estampe nestas rudes letras o nome, que espero
 ha de respeitar o mundo, & aposteridade. Guarde Deos a
 pessoa de V. S. como seus criados lhe desejamos. Lisboa 23
 de Mayo de 1681.

Excellentissima Senhora.

B. a m. a V. S. feu menor Cappellaõ.

SEBASTIAM DE MATTOS, E SOUSA.



JOANNES EST NOMEN EJUS.

Lucæ i. vers. 63.

SENHOR.



AS acçoens grâdes, & das obras excel-
lentes, disse hum grande, & excellente
Orador, que não necessitavaõ de exor-
dio; porque sem a diligencia desta pre-
vençaõ, ellas por si se inculcaõ, & gran-
geaõ, não sò as attençoẽs de todos, mas
tambẽ as admiracões. As obras menos
perfeitas poderaõ necessitar do adorno
da elegancia; porẽm as superiormente
grâdes escusaõ os termos da rhetorica;

porque excedem os lemites da grandesa. O mesmo que disse este insigne Orador, parece que fez Deos no principio do mundo criou Daos a terra, & fez a luz: à terra afermoseou com a belleza de todas as plantas, flores, & fruttus; à luz não sabemos, que adornasse com outra nenhuma circunstantia de belleza mais daquella, que por sua natureza lhe compete. Assim era bem que fosse. A terra, que he menos, necessita de que se lhe acrescente alguma cousa mais; a terra, que he vã, & vasia: *Terra autem erat inanis, & vacua;* bem he que se afermosee com o ornato exterior; porque lhe falta a belleza natural; porẽm a luz, obra taõ grande, taõ superior, taõ celeste, & taõ perfeita, basta que se produza conforme he a sua natureza; todo o mais adorno poderà ser injuria da sua fermosura.

Pen. I. v. I.

O mesmo que passa nas acçoẽs, & nas obras, passa tambem nas pessoas. As pessoas grandes não necessitaõ da rhetorica,

pera o Panegyrico. Ainda disse pouco. Não he necessario declarar-lhe o ser pera lhe encarecer a grandesa; antes a grandesa he menor, quando he mais capaz de declarar-se. Intentar dar louvores adequados a hum Santo, que excede os limites de toda a grandesa, he atrevimento, cõ que parece se pretende medir a excellencia da pessoa, pelo excesso do encarecimento: mais prudentemente obra, quem por não tomar as medidas, calla os louvores: quem deixando de louvar a pessoa, se contenta sòmente com a nomear. As pessoas grandes nomeaõ-se-lhes as acçoens, que as fizerão grandes; as pessoas mayores basta dizer-se o nome, de quem obrou as acçoens. Ao Bautista, que entre os mayores he o mayor, parece que atè dizer-lhe o nome era escusado. Mas pois he preciso dizer do Bautista; não farei hoje outra cousa, mais que nomear o Bautista. Examinarei a gloria do seu nome, nam me atrevendo a tocar do heroyco das suas virtudes, & não he muito, que demos esta gloria ao Bautista; pois quem teve tantas semelhanças com Christo, que chegou a equivocarse hum com outro, bem he que seja semelhante na gloria do nome; ja que o foi na imitação das acçoens. Notai.

Em todas as acçoens, que Christo obrou, merecendo tanto pera nós: perguntaõ os Theologos, & Expositores Sagrados; que foi o que Christo mereceo pera si? Porque como a pessoa de Christo era, pela união da Divindade, Infinita, Bemaventurada, & Santa, não podia merecer pera si, nem graça, nem gloria; porèm resolvem commummente, que mereceo pera si a gloria de seu nome. E que gloria de nome he esta, que mereceo? He hũa gloria, que pera reverenciar a pessoa de Christo, basta que se lhe ouça o nome: *Ut in nomine Iesu omne genu flectatur Cælestium, terrestrium, & infernorum.* De maneira que porque a pessoa de Christo era taõ grande, a unica gloria que de mais a mais pretendeo, foi ser reverenciado, não sò pela pessoa, mas pelo nome; porque o mesmo he ouvir o nome de Iesu, que pela gloria do nome reconhecer a excellencia da pessoa, Ceo, Terra, & Inferno: *Ut in nomine Iesu omne genu-*
flectatur

Ad Philip.
 2. v. 10.

flectatur caelestium, terrestrium, & infernorum.

Não faço comparação de nome a nome; mas digo, que em sua proporção, assi como Christo quiz cifrar o seu merecimento, pera comfigo, na gloria do seu nome; assi deu ao soberano Baptista hũa grande gloria, quando lhe deu o nome de João. De maneira que se perguntardes, quem he João, na mesma pergunta tendes a resposta. A pessoa excede todo o encarecimento: *Quanta fuerit sublimitas Ioannis* [diz S. Bernardo] *non est currentis linguæ volubilitate differendum.* Porém o que se pode declarar della he, que tem hum nome, que he Ioam: *Ioannes est nomen ejus*; & em se declarar este nome se lhe consiliaõ as mayores veneraçõs do Ceo, da terra, & do Inferno. Do Ceo respeitandolhe as semelhanças: *Ecce ego mitto Angelum meum.* Malach 3. Da terra reconhecendolhe as mayorias: *Inter natos mulierum non surrexit maior Ioanne Baptista.* Do Inferno sobrefaltandose como Precursor, como quem dava testemunho da verdadeira luz inimiga das trevas: *Ut testimonium perhiberet de lumine.*

D. Bern. ser. in Nativit. Ioannis.

Malach 3.

vers. 1.

Matth. 1. 1.

vers. 11.

Ioan. 1. v8.

Este serà o assumpto do Sermaõ; & isto diz o meu Thema O Thema diz, que o Santo, que hoje celebramos se chama Ioam: *Ioannes est nomen ejus*: O assumpto serà declarar em o nome as excellencias, que a minha rudesa senaõ atreve a tocar na pessoa. E pois que o nome de Ioam, como ao depois veremos, he todo graça, & atè nisto se equivoca com o Sacramento; porque Eucharistia se interpreta *Bona gratia*; nam podemos deixar de esperar, que o Sacramento, que fez a Ioam semelhante na interpretação do nome, & que he o Cordeiro, de que Ioam foi indice: *Ecce Agnus Dei*: nos sirva tambem de indice, pera descobrir as grandezas de taõ soberano nome, & nos dê graça pera explicar as graças, & prerogativas, que este mysterio nome enferra. *Ave Maria.*

Ioann. 1. n. 29.

§. I.

Ioannes est nomen ejus.

Duas cousas diz o meu Tema. Hũa que o Santo, que hoje festejamos tem por nome, Ioam; outra, que este nome he propriamente seu. Começarei pela segunda, pera exagerar mais a primeira. Ter nome grande pôde ser a caso, ou pôde ser eleyção voluntaria de outrem; & consequentemente pôde ser merecimento, porém ter nome grande, & ser esse nome proprio isso he que declara mais a excellencia da pessoa que mereceo lograr o nome. Por isso mostrarei primeiro, que he singularidade no Bautista ter nome proprio, pera dahi inferir, que no Bautista concorrem todas as excellencias, que o seu nome significa.

Declara o Thema, que o nome de Ioam he nome seu: *Ioannes est nomen ejus*: & logo à primeira vista està manifesta a duvida; porque conforme a boa Philosophia; os nomes de nenhũa cousa sãõ particularmente; a significação que tem nasce do livre alvedrio, de quem os põem. De tal sorte que o mesmo nome, q̃ significa huma cousa, pôde impor-se pera significar outra muito differente. Se pois o nome não tem cõnexão natural com a cousa significada; como se pôde entender, que o nome de João seja seu; como se lhe fora devido por natureza? Desta primeira duvida nasce a primeira singularidade do grande Bautista. Regularmente todas as cousas tem nome seu, porque lho deraõ: ao Bautista deraõlhe o nome, porque era seu; disse Salmeiraõ. *Nomen proprium fuit Ioannes*. E vai tanta differença de huma a outra cousa, que quem faz nome seu, porque lho deraõ, he quando muito grande pelo nome: a quem dão o nome, porque he seu, faz o nome grande pela natureza. Notay.

No principio do mundo, quando se houve de pôr nome a todas as couzas creadas, cõmetteo Deos a Adão este ministerio? & diz o Texto, que tudo o que Adão chamou com particular, nome

*Salmei. t. 2.
in Evang.
hisl. trat. 21.*

nome, esse nome era seu: *Omne enim quod vocavit Adam Gen. 2. v. 19*
animæ viventis, ipsum est nomen ejus. Agora pergunto: Se no
 livre alvedrio de Adão estava o por os nomes às cousas; se de
 antes nenhuma dellas tinha posse de outro nome algum: parece
 que havia dizer o Texto, que cada huma destas cousas teve por
 nome aquelle que Adão lhe poz, & não, que Adão lhe pusera
 aquelle nome que era seu? Assi parece; mas não he assi. Poz
 Adão a cada cousa o nome, que ja era seu; porque lhe poz o
 nome conforme a natureza, que cada hũa dellas tinha. Se Adão
 pusera livremente os nomes, pudera chamar aos bruttos, racio-
 naes, & ainda que lhe ficasse o nome, não era o nome seu; por-
 que na realidade eraõ bruttos: pudera chamar às plantas, sen-
 sitivas, & feria esse nome seu; porque lho chamavaõ, mas não
 lho chamavaõ, porque fosse seu, que na realidade eraõ insensi-
 veis: pudera chamar às trevas luz, & levantar-se hiaõ a mayores
 com o nome; porèm sempre ficariam menores em a natureza.
 Dar a cada cousa o nome que era seu, foi dar-lhe o nome, que
 significasse a natureza, que o merecia. Isto mesmo que succe-
 deo entãõ, era bem que succedesse em o nome dos homens;
 porèm nelles vemos, que por desgraça commua, cada hum he
 como se chama, nenhum se chama conforme he.

Esta desgraça, que a todos he gèral, foi com singularidade
 exceptuada no grande Bautista, como foi isento da mayor par-
 te das leys da natureza, atè em o nome teve o privilegio desta
 isençaõ. Disputouse, se o seu nome havia de ser, como o de seu
 pay, ou como o de algum de seus ascendentes: *Vocabant eum*
nomine patris sui Zachariam; resolveose, que senãõ havia de
 chamar, senãõ com seu nome: *Nomen ejus*: O nome de Za-
 charias grande era, mas era alheo: *Nomine patris sui*: O no-
 me de João he mayor, & sobre mayor he proprio: *Nomen pro-*
prium fuit Ioannes. E ter nome grande com propriedade tam
 natural, que seja sòmente seu, he excellencia taõ relevante, que
 sò em Christo se vê, não sei se exemplar, se imitação. Exemplar
 pela grandesa de Christo; imitação, porque esta excellencia foi
 primeiro no Bautista.

*Matth. 1.
v. 21.*

Christo, & o Bautista ambos com os nomes annunciados por hum Anjo antes do nascimento: *Vocabis nomen ejus Iesum. Vocabis nomen ejus Ioannem.* Ambos com os nomes proprios, hũa da graça, de que era Precursor; outro da Redempção, que executava. Ambos expressivos da sua natureza; na grandeza semelhantes, & semelhantes na superioridade a todos os demais. Do nome de Christo não ha duvida, & delle inferirei eu a consequencia pera o do Bautista.

*Ad Philip.
2. v. 3. & 9.*

Do nome de Iesu [disse o Apostolo S. Paulo] que era nome sobre todos os nomes, & que fora dado a Christo em premio da obediencia voluntaria, com que se fogueitara à morte de Cruz: *Humiliavit semetipsum factus obediens usque ad mortem, mortem autem Crucis. Propter quod, & Deus exaltavit illum, & dedit illi nomen, quod est super omne nomen.* Duvido assi. Que Christo pela obediencia voluntaria, com que padeceo morte de Cruz, merecesse a herança do genero humano, bem está; porq̃ a havia adquerido com o seu sangue; mas que se lhe desse por premio sò o nome? Como pòde ser premio adequado de acções taõ heroycas hum sò nome? Pòde ser; se o nome he nome sobre todos os nomes. Porèm nesta mesma resposta acho nova duvida. E como pòde o nome de Iesu ser nome mayor que todos os nomes? Christo, como Filho do Eterno Pay, *ab æterno* tem o nome de Deos, & claro está, que o nome de Deos he nome sobre todos os nomes: pois como pode merecer pelas acçoens da payxaõ nome mayor, se não pòde haver mayor nome do que, o que Christo tem, como Deos? Adverti na rafaõ. O nome q̃ Christo tem em quanto Deos, não he sò seu; tanto he do Pay, como do Espiritu Santo: o nome que tem em quanto homem, he taõ seu, que a nenhũa outra pessoa compete; o nome de Deos significa huma essencia increada; o nome de Iesus significa hum homem Deos Salvador do mundo; & a Divindade increada, que Christo tem, he igual em todas as tres PESSOAS; o officio de Redemptor, a acção heroyca de se fogueitar à morte, he especial na pessoa de Christo. Pois ainda que o nome de Deos, pela natureza que significa, seja o mayor; o nome de Iesus, pela singular

gular propriedade com que sò he de Christo, he nome sobre todos os nomes: *nomen quod est super omne nomen*. O officio de Christo era ser Redemptor: *Factus obediens usque ad mortem*. O nome que se lhe deu foi seu. *Nomen ejus Iesus*. Nome seu; porque significava esse officio de Salvador; pois por isso he nome sobre todos os nomes: *Nomen quod est super omne nomen*. Merito ergo [diz o Bispo Dom Diogo de Castilho] *hoc nomen quod meritorum Christi exprimit excellentiam, omnium est præstantissimum*.

Castilho de
veribus Aa-
nomis v. 1.
Illat. 3. n.
34.

Pois se o nome de Iesus excede os outros nomes pela propriedade, com que explica a natureza, & officio de Christo: Excelente, & superior fica tambem o nome do Baptista, pois nam he nome commum ao merecimento de outra alguma pessoa, & he com singularidade expressivo dos merecimentos do Baptista. Ambos estes nomes tem esta prerogativa, posto que com desigualdade. Não he logo muito se equivoquem na propriedade dos nomes; os que se equivocaraõ no ser da pessoa. No ser da pessoa duvidaraõ os Iudeos se Ioão era Christo, & duvidou Herodes se Christo era Ioão resuscitado. Na excellencia dos nomes hum, & outro tem prerogativas de grande; *Erit magnus*. *Erit enim magnus*. Hum, & outro tem privilegios de proprio *Nomen ejus Iesus. Ioanne est nomen ejus*.

Ioan. 1. v.
23. marc. 6.
v. 16.
Luc. 1. v.
32. Ibid. 15

§. II.

Iustamente podemos: comparar a Christo, & a Ioão à aquellas duas grandes luminarias, que Deos fez pera presidentes do mundo. Ambas eraõ grandes: *Fecit Deus duo luminaria magna*. Hũa mayor: *Luminare maius*: outra menor: *Luminare minus*. Ambas pera alumiar as trevas; huma de dia: *Vt præesse diei*: outra de noite: *Ut præesset nocti*: Ambas lufidas; *Ut lucerent*. A menor participando a luz da mayor. Que outra cousa he isto, se não Iesus, & Ioão? Iesus luz do Sol, astro mayor: *Illum oportet crescere*. *Luminare maius*. Ioam astro menor: *Me autem minui*. *Luminare minus*. Mas ambos grandes.

Genes. 1. v.
16.
Ibid. v. 17.
Ioan. 3. v.
30.

des. *Hic erit magnus; Erit enim magnus; & ambos grandes luminarias: Duo luminaria magna. Lucerna est Agnus. Ille erat lucerna ardens*, Iesus presidente do dia da graça: Ioan desterrando as trevas da noite antiga. *Hec est nova gratia* (disse Salmeyraõ) *quæ secum non patitur mores antiquos*. Iesus luz substantial: *Lux vera, quæ illuminat*: Ioão luz participada: *Ut testimonium perhiberet de lumine*. E assi como a Lua he astro grande, pela luz do Sol, que em si inclue; assi o nome de Ioão he nome grande, pelo nome de Iesus, que em si tem: *Ioannes in suo nomine habet inclusum Dei nomen*. Diss. Sim Ioão

Paul. Roter. Chrylostomo na exposiçãõ de hum Douto da companhia. E porque à singularidade de ser este nome proprio de Ioão, em paralelo com o nome de Iesus, lhe não faltasse a excellencia, que lhe podia vir herdando o nome do Pay: o mesmo Christo supre hoje esta falta. O nome de Zacharias significa memoria do Senhor: *Zacharias interpretatur memoria Domini*, & se Ioão por escolher a propriedade do nome, não herdou esta excellencia de seu pay, he porque quiz antes ser herdeiro de Christo Sacramentado; & aquella memoria, que lhe podia vir de Zacharias com o nome, lhe vem da presença de Christo no Sacramento. *Memoriam fecit mirabilium suorum misericors, & miserator Dominus, escam dedit*. Diz David, que o Sacramento he especial memoria de Deos misericordioso; & como Deos em o nascimento do Bautista engrandece taõ particularmente a sua misericordia. *Magnificavit Dominus misericordiam suam*: na sua solemnidade faz memoria das suas misericordias, assistindolhe Sacramentado. Zacharias he memoria de Deos: *Zacharias memoria Dei interpretatur*. O Sacramento he memoria da misericordia de Deos: *Memoriam fecit misericors, & miserator Dominus*: Se Ioão herdara o nome de Zacharias, herdaria nelle a significaçãõ da memoria; mas falta-lhe a prerogativa da misericordia, que Deos especialmente usou com elle, & perderia a excellencia da propriedade do seu nome. E como o darselhe este nome proprio seu, foi o argumento de donde os Montanheses inferiaõ, que Deos havia engrande-

decido

decido com o Baptista a sua misericordia: *Magnificavit Dominus misericordiam suam.* Unio a propriedade do nome em o nascimento, com a lembrança dessas misericordias na sua celebridade: assistindolhe o Sacramento em que Deos especialmente he memoria, & he misericordioso: *Memoriam fecit mirabiliū suorum misericors, & miserator Dominus.*

Antes se o Sacramento he memoria, no mesmo nome de João está essa memoria inclusa; porque em o nome de João: como diz Iansenio, se inclue o nome de Iehovah; & o nome de Iehovah, na exposição do Bispo D. Diogo de Castilho, tem em si a significação do Sacramento: *Nomen illud, Iehovah, typus erat Eucaristiae.* Se pois o nome de João inclue o de Iehovah, & este a significação do Sacramento, & o Sacramento he memoria de Deos: *Memoriam fecit:* Seguese, que tambem a significação da memoria de Deos se inclue em o nome de João: Logo era escusado, que herdasse o nome de Pay a quillo, que era tam particular do seu nome: *Ioannes est nomen ejus.*

§. III.

TEndes visto como o Baptista tem hum nome, que por ser proprio seu, excede todos os outros nomes. Vede agora as rasoens, porque he proprio, & nellas conhecereis tambem as excellencias deste grande Santo. Em todos os expositores o nome de, João, se interpreta graça *Ioannes, idest gratia;* & se como temos dito, este nome he proprio seu; porque lhe explicou adequadamente a natureza, que natureza pode ser aquella que se explica com o nome da graça? Sem duvida deixa de ser natureza, & muda o ser a Ierarquia mais elevada: *Ioannes* (diz S. João Chrysofomo) *non tantum habet paterni generis, quantum Dei Verbi;* Se este nome significara cousa engraçada, grande louvor era de quem o merecesse, mas significar a mesma graça, he superioridade, que corre parallelo com o mesmo Deos.

No ornato do Summo Sacerdote mandava Deos, que sobre a cabeça

Nomen Ioannes, velut diceret Hebraei, Iehobanna, vel Iehohannā componitur ex duabus

ditionibus, nempe, ex nomine Dei

T enagrammaton, & verbo Chanaan quod

precari, & miserere significat Ian-

sen Evang. Concord. cap. 2.

Castilho de vestib. Anton v. 37.

Illat. 248. n. 39.

D. Ioann. Chryf. serm. in Nativit.

Ioan. apud Metapraft.

Ex. 38. v. 26 cabeça trouxessem hũa lamina de outro purissimo, & nella esculpido o nome de Deos. *Facies, & laminam de auro purissimo; in qua sculpes opere cœlatoris, Sanctum Domino.* E a donde nõs vulgarmente lemos, que estava escriptto na lamina: *Sanctum Domino*: na versaõ Hebraea se lê: *Sanctitas Domini*; porque nome, que havia ser significativo da Divindade; nõ sò havia significar Santo, senão a mesma Santidade. Pois assi como a propria significação do nome de Deos, nõ sò exprime o nome de Santo, mas a Santidade mesma: assi o nome de Ioão, que em si inclue o nome de Deos: *Ioannes Deum habet in semetipso*: diz Chrylostomo; nõ sò significa, que he Santo pela enchente de graça, senão que he a mesma graça: *Ioannes est nomen ejus, idest, gratia.*

D. Ioan.

Chryl. serm.

1. de Pre-

cursori a-

pud lipoma-

num tom. 3.

Chrysol.

serm. 89.

1. Ad Cor.

15. v. 10.

Ad Gal. 2.

v. 20.

D. Antonin

tom. 3. tit. 8.

cap. 5. §. 6.

Ser Santo com a graça de Deos he dom de todos os Santos ter nome, que significa a mesma graça, que faz Santos a todos he privilegio especial de Ioão, cem o qual parece, que passou os limites da natureza: *Ioannes ergo [diz Chrysologo] supra carnem est natus.* E nõ sey se com mais razão, que S. Paulo, pòde dizer o Bautista: *Gratia Dei sum id quod sum.*

Dizia de si S. Paulo, que por graça de Deos era aquillo que era: *Gratia Dei sum id quod sum.* Como assi? Paulo era homem composto de corpo, & alma; & este era o seu ser este ser tinha por natureza antes de lograr aquella graça; pois como a effeitos da graça atribue tudo quanto he? Nõ estaes no caso. Diz S. Paulo, que todo o seu ser he effeito da graça; porque a graça o havia mudado todo: *Virgo ego jam non ego*: E se tam confiadamente diz S. Paulo, que he o que he; porque a graça lhe mudou o ser; que dirà o Bautista, a quem deu o ser a mesma graça? Poderà dizer em outro sentido: *Gratia Dei sum id quod sum*: Porque Ioão nõ he, porque tem graça; senam que parece, que he a mesma graça: *Gratia Dei sum*: Nõ he imaginaçam minha, he ponderaçam de Santo Antonio: *Quia per excellentiam fuit gratia in Ioanne, ideo impositum illi fuit nomen importans gratiam.*

Foi a graça, significada em o nome de Ioão, tam propria, & taõ

taõ natural, que não sò se pòde dizer, que he Santo pela graça, que tem de Deos, senão, que he a mesma graça, com que Deos faz aos homens Santos. Quem he Santo pela graça, he filho da natureza, & adoptase na filiação da mesma graça: quem he a mesma graça, como Ioaõ, parece que pende nelle a natureza a parte que lhe pertence, & todo o ser, ambiciosamente quer a graça que seja seu: Cedendo nesta contenda à graça a natureza; antes não podendo contender; porque à natureza se antecipou a graça. Daime attençaõ.

Que vistosa, & superior mente decidida vejo aqui a contenda de Sallamaõ! Diante de Sallamaõ contenderaõ duas mulheres sobre a propriedade de hum filho: cada hũa allegava pela sua parte, que o filho era seu; & não podendo ser de ambas, não havia juizo, que distinguisse, a qual dellas pertencia: O embaraço do litigio era tal, que sò o podia dicidir o juizo de Salamaõ. Nenhũa das mãys tinha mais prova, que a sua affirmaçãõ: qual dellas fosse a verdadeira, distinguio Salamão desta sorte. Pedio hũa espada: *Afferte mihi gladium*: mandou que o minino se dividisse em duas partes: *Dividite, inquit, infantem vivum in duas partes*; & cada huma dellas, se entregasse a cada huma das mãys. *Date dimidiam partem uni, & dimidiam partem alteri*. Porèm ao executar-se o golpe; veyo a verdadeira mãy com embargos à sentença; pede que se suspenda a execução; porque antes quer perder o filho inteiro, que lograllo repartido: *Dixit autem mulier, cujus filius erat vivus, ad Regem. Obsecro Domine, date illi infantem vivum, & nolite interficere eum*.

3. Reg. 3.
v. 24.

Ibid. v. 25.

Ibid. v. 26.

Com semelhante contenda, bem que com effeito diferente se litiga sobre qualquer filho de Adão. Qualquer de nos he filho da natureza, mas nasceo pera ser filho adoptivo da graça: antes mais nascemos pera filhos da graça, do que somos filhos da natureza, litigaõ entre si estas duas mãys; cada hũa dellas nos quer por filhos. A natureza quer que sejamos seus; & quer que sejamos seus contra a natureza, a graça; porèm a sentença desse litigio em todos se executa: *Dividite infantem*.

De-

Dividimonos: huma parte damos à natureza; a graça, quando muito, tocará a outra parte. A natureza, como se não fora mãy verdadeira, mas supposta; consente a divisaõ: *nec mihi, nec tibi sit, sed dividatur*. Contentase com ter parte, ainda que quisesse ter tudo: A graça como mãy verdadeira todos nos quer; potèm não pode ter mais q̄ parte. Não nos larga [como aquella mãy, que contendia diante de Salamaõ] todos inteiros à natureza; porque aquella mãy em largar o filho todo, seguravalle a vida: que em fim a outra, ainda que na verdade não fosse mãy, ao menos conservaria a vida ao filho, que dizia era seu; mas a graça não nos larga de todo à natureza; porque isso não seria segurarnos a vida, senão arriscarnos à morte.

Aquella mãy falsa queria que o filho morresse sò por ter parte nelle. *Dividatur*: Esta mãy verdadeira quer ter parte nos filhos, sò porque os filhos não morraõ. Aquella mãy verdadeira queria largar o filho, pera que vivesse: *Date illi infantem vivũ, & nolite interficere eum*. Esta mãy falsa da natureza quer que o filho se reparta, pera que morra: *Nec mihi, nec tibi sit, sed dividatur*. Bem afortunados aquelles, em quem a sentença de Salamaõ se executa; em quem a primeira mãy, a natureza, teve alguma parte ao nascer; mas deixou a outra parte, que he a melhor, à Divina graça. Aquelles, em quem a natureza tem parte no corpo; porèm a graça lhes usurpa o dominio d' alma. E se esta execuçaõ da sentença de Salamaõ he a mayor fortuna, que experimentado os homens, que fortuna será aquella onde o golpe se não executa; mas a mãy verdadeira se conhece? Eu me explico: estai comigo.

Em todos os outros Santos contendem a natureza, & a graça: a natureza tem parte na geraçaõ, & em o nascimento; a graça toma ao despois posse d' alma; mas em Ioãõ vence a graça de maneira a contenda, que ao gerar-se he por virtude, & milagre da graça, que em Isabel emmendou a infecundidade da natureza. *Quod ergo divina gratia favente* [diz Chrysoftomo] *in Luc. c. 1. non natura Elisabeth hunc filium concepit.* Ao nascer he em graça; na vida he a mesma graça; sò em huma cousa [a nosso entender]

D. Chrysoft.
in Luc. c. 1.
spud ordi-
nariam.

tender] parece que foi a natureza mãy verdadeira do Bautista. Em que largando de toda a contenda, não quiz que Ioão se dividisse: consentio perder o dominio; todo o largou à maternidade da graça. Não he aqui necessaria a espada de Salamão; pera sabermos, de quem Ioão he filho; sem que Salamão decida a contenda, as mesmas mãys o confessaõ. A graça, porque he mãy que o quer; a natureza, porque he mãy que o larga. A graça, porque o quer todo; a natureza, porque o não quer dividido. Iustamente, a quem he taõ filho da graça, se lhe põem por nome a mesma graça, & por nome seu: *Ioannes est nomen ejus, idest, gratia.*

§. IV.

C Om grande acordo se compàra Ioão à luz do primeiro dia, & não à luz de qualquer outro dia, porque o espaço de qualquer outra vida de hum composto de trevas, & de luz: a vida, & o ser de Ioão he huma luz sem trevas: *Divisit lucem a tenebris.* Na vida dos outros Santos interpolaõse as trevas, que estaõ sobre o abismo da natureza, com a luz da graça, que as purifica; porèm Ioão he luz, que logo quando apparece, sahe separada das trevas; & aquelles abismos em que a natureza com o peccado se confunde, se convertem em abismos de luz, que purificando ao Bautista totalmente das trevas; o fazem verdadeiramente luz dividida dellas: *Divisit lucem à tenebris.* Nam digo, que Ioão he o primeiro dia; porque este ainda constou de tarde escura, & de manhã clara; mas digo; que desse primeiro dia he Ioão a luz; porque he luz totalmente dividida das trevas. Emfim abismo contra outro abismo: abismo de luz contra as trevas do obismo: *Lætantur Angeli* [diz S. Pedro Damiam] *Dam. in ser. de Sancto Ioann.* *& utriusque naturæ numerositas admiratur hominem, sic ingressum abyssum luminis.* Nem vos pareça: que tanta superioridade da graça, que illustrou a Ioão, he encarecimento meu; entendendo q̄ he verdade Theologica; & senão ovime com attençaõ.

Toda a santidade consiste na mayor graça santificante, com

B

que

que Deos engrandece a huma alma. E quanto mayor graça vos justifica nesta vida ; tanto mayor gloria vos corresponde na eternidade. Tambem he certo, que quanto mayor graça temos, tanto mais merecemos de graça em qualquer obra boa, que exercitamos. De tal modo que a mesma boa obra feita por quem está mais em graça, merece mais, do que essa mesma feita por outro que tem menos graça. Hora hide comigo somando este algarismo. Em todos os outros Santos [exceptuo sempre a Virgem Santissima] ao menos ao nascer foi em peccado; & na mayor parte delles as primeiras obras, por serem antes do perfeito uso da razão, foraõ sem merecimento. Ioão, ainda antes de nascer, teve uso de razão pera o merecimento, & teve antecipação da graça pera a dignidade. A graça que teve no ventre de sua mãy foi às enchentes. *Replebitur Spiritu Sancto, adhuc ex utero matris suæ*: & taõ copiosas, que puderaõ encher a mesma mãy. *Replevit, & matrem*: disse Santo Ambrosio. Logo segue-se que se teve uso de razão no ventre de sua mãy, nelle mesmo fez obras meritorias, & como estas tanto mais merecem, quanto mais graça suppõem: se Ioão estava com a graça às enchentes; claro está que mereceo outras muito mayores com esta graça Dignificante [como lhe chamaõ os Theologos]. Pois se quanto mais graça hum homem tem, mais merece, & quanto mais merece, mais se lhe acrescenta de novo; & essa enchente merecida de novo, torna a dignificar pera merecer muito mais: o discurso da vida de hum Santo, que foi sempre puro; começando a graça às enchentes; bem se segue, que havia crescer a abismos: *Abyssus abyssum invocat*. Hum abismo de graça está puxando por outro. Se donde a graça começando a regatos cresce a mares; começando a enchentes, que medida ha de ter? He hũa medida, taõ sem medida, que Santo Augustinho lhe não achou outra, senaõ dizer, que era taõ grande, que sò Deos a excedia: *Quisquis Ioanne plus est, non tantum homo sed Deus est*: Santo Augustinho tomou a medida ao Bautista, por ser menor que Deos; o mesmo Deos tomoulhe a medida, por ser mayor que todos os homens: *Inter natos mulierum non surrexis*

D. Amb. lib
2 comment.
in Luc. c. 1.
post initium.

Psal. 41. v. 8

D. Aug. ser.
23. de Sãct.
Matto. 11.
v. 11.

surrexis

surrexit maior Ioanne Baptista. El-gantemente o explicou alli Eusebio Emiffeno: *Ac sic, dum nemo illo maior esse asseritur inter natos mulierum: datur intelligi, quod Ioannes humanorum fugit mensuram meritorum.* Pois se a graça em Ioam foi tanto de monte a monte, parece que o seu ser era a mesma graça: *Gracia Dei sum: & que justamente lhe convinha da graça o nome, Ioannes, idest, gratia; & que este nome era propriamente seu, Ioannes est nomen ejus.*

Euseb. Em hom 1. de Baptista. Ad hoc creat ut est mōs idest Ioānes, ut prior radios excipiat. & oculis tuis nūtiat. Aug. trat. 2. in Ioannem.

§. V.

Agora entenderéis a rafaõ, porque quando o Anjo annunciou a Zacharias, que havia de ter este filho, Zacharias duvidou. *Unde hoc sciam?* Mas experimentou o castigo da sua duvida. *Eris tacens, & non poteris loqui, pro eo quod non credidisti verbis meis.* Eu tambem duvido nesta materia. Zacharias, como adverte o Texto: & elle mesmo confessou, era ja mui carregado de annos: *Ego sum senex:* Izabel era esteril: *Non erat illis filius, eo quod esset Elisabet sterilis:* Pois rasam parece que tinha Zacharias de duvidar a felicidade de ter hum filho. Mais: o Anjo dizialhe que este filho havia ser cheyo de graça no ventre de sua mãy: *Spiritu Sancto replebitur adhuc ex utero matris suæ;* & que havia ser grande diante de Deos: *Erit enim magnus coram Domino:* Mayor rasam pera Zacharias fundar a sua duvida; porque como era crível, que hum descendente de Adão nascesse sem peccado, & que hum puro homem fosse grande diante de Deos; a cuja vista todas as creaturas saõ hum quasi nada. *Omnes gentes quasi non sint, sic sunt coram eo:* diz Esaias. Corroboro mais a duvida. Porque na embaixada que o mesmo Anjo deu à Senhora; tambem a Virgem Santissima poz duvida: *Quomodo fiet istud?* E esta duvida nam teve reprehença; antes teve satisfação; sendo que a duvida da Senhora podia ser menos fundada; porque o filho, que se lhe annunciava era Filho de Deos: *Quod nascetur ex te Sanctum, vocabitur Filius Dei.* Pois como a duvida da Senhora [sendo

Luc. 1. v. 18

Ibid. v. 20.

Ibid. v. 7.

Ibid. v. 15.

Esa. 40. v. 17.

Luc. 1. v. 34

Ibid. v. 35.

por ventura menor] responde o Anjo com satisfações, & à duvida de Zacharias com castigos? A meu entender he a razão. Se Zacharias duvidara da promessa do filho, pela grandesa da pessoa, tinha fundamento a duvida; porque parece nam cabia em filho de homens, dignidade taõ superior; porem como Zacharias duvidou tomando por fundamento a impossibilidade da natureza, castigasse justamente com a mudez; porque hum filho, de quem o Anjo diz, que ha de ser cheyo de graça; *Spiritu Sancto replebitur*: hum filho, a quem o Anjo dà por nome feu a mesma graça: *Vocabis nomen ejus Ioannem Ioannes, idest, gratia*: duvidar Zacharias como pòde ser por parte da natureza, he delicto que merece ser castigado; porque he dar à natureza algũa parte, donde sò a graça tem todo o dominio.

A Senhora duvidou por parte da virtude; Zacharias por parte da esterilidade natural: *Ego sum senex, & uxor mea processit indiebus suis*; A Senhora obrigou a fazer reparo o nam saber, se aquella obra era encontrada com a pureza: *Quomodo fiet istud, quomam virum non cognosco?* A Zacharias fez lhe embaraço a impossibilidade natural da esterilidade. A Senhora duvidou por parte da graça contra a mesma graça; por parte da graça de Virgem, contra a graça de mãy; Zacharias duvidou por parte da natureza contra a graça. Por isso à Senhora se dà satisfação, & a Zacharias castigo; porque bastava que elle ouvisse, que o nome daquelle filho havia ser nome de graça; pèra entender, que importavaõ pouco os obstaculos da natureza. E de hũa, & outra duvida infiro eu hũa singular prerogativa de Ioão. Que Ioão foi a emmenda da natureza; o remedio da esterilidade invencivel; o primeiro que restituiu o estado da innocencia; o despique de toda a impossibilidade, porque a satisfação que o Anjo deu à Senhora; & o argumento, com que a convenceo, foi allegarlhe o exemplo de Ioão: *Et ecce Elisabet h cognata tua, & ipsa concepit filium in ceneçtute sua*. E de haver Isabel concebido tam prodigiosamente a Ioão, lhe inferio, que nenhũa cousa era impossivel a Deos; *Quia non erit impossibile apud Deum omne Verbum*. De maneira que sa prova, de que

Deos

Luc. 1. v. 36

Ibid. v. 37.

os rayos da luz, não se vê perfeitamente a imagem della, & cegaõ os olhos entre a brilhante confusão dos resplandores. Assim no transparente espelho de João ferviõhe de aço a sua humildade; na qual quebrando os rayos a força, lhe deraõ capacidade, pera se ver nelle a representação a tocha do Cordeiro Sacramentado.

Esta mesma semelhança de espelho accommodou Clemente Alexandrino aos que pelo Sacramento ficão em graça. *Dum que Christus in eo, & ipse in Christo maneret alter in altero, ut in speculo crystallino compareret.* E assi não parecerá nova em Ioam taõ filho da graça, que a tem por nome, mas ao Bautista parece que particularmente a quiz accommodar Guerico Abbade, explicando de Ioam aquellas palavras da esposa: *Dilectus meus mihi, & ego illi:* E ponderando os reciprocos reflexos de amor, & caridade de João pera com Christo, & de Christo pera com João, disse assi: *Ego dilecto meo, & dilectus meus mihi:* Eu sou todo pera o meu amado, & o meu amado todo pera mim: Eu João todo pera Jesus, & Jesus todo pera mim. *Ioannes Iesu, & Iesus Ioanni;* João annuncia: declara, & mostra a Jesus. *Ioannes Iesum prædicat.* E Christo acredita, & descobre as prendas de João: *Et Ioannem Iesus commendat.* E em iguaes correspondencias a luz de Christo reverbera em Ioam, & a luz de João, reciprocamente reflexa, se illustra mais em Jesus: *Par pari redditur, & tam amica, quàm justa vicissitudine charitas invicem provocatur, & remuneratur.* Porém ainda estes Padres dizem mais; porque daqui se infere claramente, que nam sò Ioam he espelho, em que faz reflexão, & se mostra a luz de Christo; mas que Christo he espelho, em que se apura, & manifesta melhor a luz de João: *Ioannes Iesum prædicat, & Ioannem Iesus commendat;* & verdadeiramente assi parece; porque se João he espelho, que representa a luz de Christo; porque deu testemunho dessa luz: *Ut testimonium perhiberet de lumine:* Christo he espelho de João, porque tambem da sua luz deu testemunho. *Ille erat lucerna ardens, & lucens.* E ainda isto se verifica mais em Christo Sacramentado, *Fecisti Domine de corpore*

Clem. Alex.
lib. 3. Padag
n. 56. & 57.

Gueric. ser
4. de S. Io-
anne.

Diog. ciat
a Lazarda
Morta affi-
gich. Acad
1. sect. 5 n.
36. propefi-
nem.

Salm. tem. 2
in Evang.
hista. 21.

D. petro
Chryfolog.
serm. 87.

Isai. 55. v 1
Zachar. 9.
v. 17.

1. Cor. 23.
v. 12.

corpore tuo speculo [disse Diego Hostiense] que o Corpo de Christo Sacramentado he hum espelho; & do Bautista; disse o Doutor Salmeimão, que fora luz; porque mostrara na Humanidade de Christo a Divindade, que nella estava escondida, como em hum espelho: *Ut ipsum veram in humanitate Christi, velut in crystallo latitantem ostenderet Deitatem.* E donde está a Divindade, & Humanidade escondida debaixo de Crystal taõ propriamente como no Sacramento? Espelho puro da virgindade chamou S. Pedro Chryfologo a Ioão: *Speculum virgin-tatis.* E aquelle Divinissimo Sacramento, que outra cousa he, senão hũa fonte crySTALLINA, que está brotando continuamente a mesma Virgindade. *Venite ad aquas. Germinans virgines.* Temos logo, que o divino Sacramento he espelho de Ioam, & que Ioão he espelho da luz do Sacramento; pois por isso sendo a luz a mesma, he demonstrativa hũa de outra: *In lumine tuo vi-debimus lumen.*

A luz do Verbo cara a cara deslumbra a vista; essa mesma luz representada no espelho de Ioão allumia. *Videmus nunc per speculum in enygmate.* Diz S. Paulo, que vemos a luz de Deos por hum espelho como enyigma. Este enyigma solta se sòmente, quando Deos se vê face a face: em quanto não temos esta gloria, vemos ao menos esta luz no espelho de Ioão; porque verdadeiramente ver a luz resplandecente, que reverbera neste espelho, parece hum enyigma. Ver tanta luz em huma creatura he enyigma grande; entender que esta luz he a mesma luz de Deos; he enyigma mayor. Porém este enyigma se desfata entendendo, que he a luz de Deos, mas representada em hum espelho: *Per speculum in enygmate.* E assi como vemos na Humanidade de Christo Sacramentado, como por hum espelho, a Divindade escondida em hum enyigma; assi no espelho de Ioão vemos o enyigma da Divindade do Verbo encarnado.

Deste modo fica solta a duvida, de que huma tocha luzente pòde ser demonstrativa de outra tocha: *Lucerna ardens, & lu-cens. Ut testimonium perhiberet de lumine.* E recolhendo as vellas ao discurso, por não fazer naufragio em tanto golpe de luzes

luzes, Digamos: que se esta luz, em que ardeo a tocha de Ioão, foi a graça, que a sanctificou: Hũa tocha, cuja alma era a luz, & luz que toda era graça; não podia ter outro nome, nem mais relevante, nem mais seu; do que o nome de Ioão: *Ioannes est nomen ejus*. Nome de graça: *Ioannes, idest, gratia*; porque a teve em grao superior por sua virtude: nome de graça pelos privilegios da sua dignidade, pela excellencia de Precursor, pela semelhança de Anjo, pela fortaleza de Martyr, pela pureza de Virgem, por voz do Verbo, por testemunha de Christo, por Aurora da Ley da Graça, por baptisar ao mesmo Christo, por Profeta, & mais que Profeta, pela profundeza da humildade; pelo privilegio de Eremita, por setta contra a ley antiga, por Paranimpho celeste, & ultimamente por Ioão, que he o mais que se pòde dizer; porque he nome expressivo da graça, & demonstrador de toda a gloria. *Ad quam nos perducatur Dominus Omnipotens. Amen.*

Jer. v. 5.
 Luc. 1. v. 76
 Mala. 3. v. 1
 Marc. 6. v. 2
 Joan. 1. v. 23.
 Pl. 109. v. 3
 Matt. 31. v. 6
 Mat. 11. v. 6
 Matth. 14.
 Esai. 49. 2.
 Joan. 1. v. 29

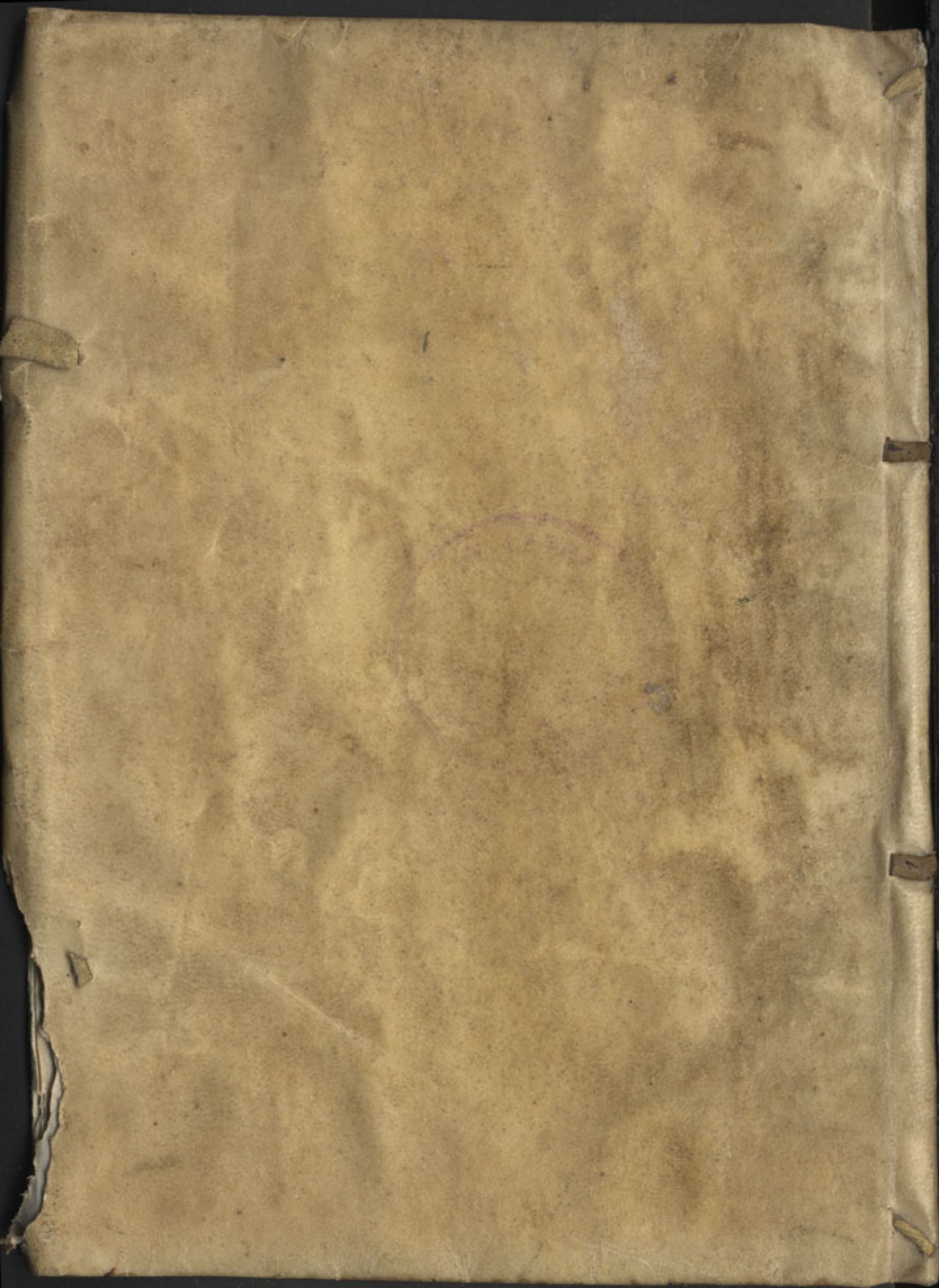
L A U S D E O.



Omni potens. Amen.
manifestar de toda a gloria. Ad quam nos perducas Domine
que se pode dizer, porque he nome exclusivo da graça, & de
triumpho castro, & ultimamente por loão, que he o mais
tudo privilegio da gloria, por se contra a ley antiga, por
ficta, & mais que ficta, por profundez da humildade,
Agora de ley da graça, por bairra no mesmo Christo, por
Vigam, por voz do verbo, por tlemencia de Christo, por
melhorança de Ajo, pela lantada de Mury, pela pureza de
pelas da se dignidade, pela excellencia de fectur, pela
ve em gao superior por sua virtude: nome de graça pelas pi-remissiva. Nome de graça: Joana, de Joana, porque se
relaxa, remissiva, do que o nome de João: Joana se
que toda a gloria, e se podia ser outro nome, nem mais
loa gratia, e fectur: Liantoch, cuja alora era a la, &
laxa, Dignos: que se esta la, conque arde a tocha de loia,

L A U D E O.





1000

QF
D
2

